



<b>Título:</b>	<b>SISTEMAS INTEGRADOS COM WETLANDS CONSTRUÍDOS NO TRATAMENTO DOS EFLUENTES DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNISC</b>		
<b>Autores:</b>	Guilherme Lemões Iepsen Ênio Leandro Machado		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p>Com o aumento sempre crescente da produção de resíduos e efluentes, vê-se a necessidade de analisar as características do que está sendo descartado. No que se refere à hospitais veterinários, existe uma lacuna ausente de conhecimento, métodos e regulamentação do tratamento dos resíduos gerados. Nele configura-se um tanque equalizador com volume útil de 5,6m<sup>3</sup>, seguido de um tanque ascendente anaeróbio (UASB) e um filtro anóxico (FA), ambos com volume de 5m<sup>3</sup>, mais um reator aeróbio (RA) de 4m<sup>3</sup>, um decantador de lodo (LD), então para um wetland construído de fluxo horizontal subsuperficial (WC) com capacidade de 12,8m<sup>3</sup>, e por fim terminando em uma calha <i>parshall</i> (CL) para cloração antes de ser despejado. O período de retenção do efluente no sistema é de 10 dias. Os testes sob parâmetros físicos e químicos foram feitos em todos pontos de coleta, e incluíram demanda química de O<sub>2</sub> (DQO), demanda bioquímica de O<sub>2</sub> (DBO<sub>5</sub>), nitrogênio total (N), fósforo total (P), condutividade, turbidez, pH, carbono total dissolvido (CTD), carbono inorgânico dissolvido (CID) e carbono orgânico dissolvido (COD). Os parâmetros biológicos foram genotoxicidade, citotoxicidade e fitotoxicidade, usando amostras de BR, pós UASB1 + UASB2 + AE + LD, e pós WC + CL, que foram expostas em sementes de <i>Allium cepa</i>. Cada amostra foi posta em 5 placas de petri com 20 sementes cada em uma germinadora a 20°C por 96 horas. Além disso, foram usados resultados adquiridos previamente de controle negativo (CN) usando água deionizada. Como resultado, percebeu-se que DQO e DBO<sub>5</sub> obtiveram redução de 98% e 59% respectivamente, N teve redução de 87,5%, P teve de 44%, COD e CTD de 83,8% e 69,9% respectivamente, turbidez de 95%, condutividade de 65%, STD de 78%, e o pH final foi neutro, mostrando assim que o sistema foi capaz de remediar a carga poluente. Contudo, vale salientar que o valor do P está de acordo com os padrões do Conselho Estadual do Meio Ambiente, mas está ligeiramente mais alto do que o aprovado pelas Diretrizes Europeias de Efluentes Urbanos. Quanto aos demais parâmetros, a fitotoxicidade, medida pelo índice de germinação, houve diferença significativa entre CN e BR e UASB + FA + RA + LD, e o tratamento final não se diferenciou dos demais. O tamanho das radículas não teve diferença significativa apenas entre CN e CL, e o índice mitótico teve diferença apenas entre CN e BR, indicando que houve redução na citotoxicidade do efluente ao longo do tratamento. Também houve grande redução na genotoxicidade das amostras, sendo que houve semelhança de aberrações cromossômicas (ACs) totais entre o CN e o tratamento final,</p>			



tanto no que se refere a aberrações aneugênicas e clastogênicas, assim como houve semelhança entre CN e CL em alterações nucleares, embora não tenha havido muita redução ao longo do processo de tratamento. Vale ressaltar que o ponto CL realiza cloração da água, que, embora necessário para o tratamento de efluentes hospitalares, pode ter aumentado os índices de toxicidade das amostras. De qualquer forma, percebe-se que o sistema da ETEHV foi capaz de remediar os agentes nocivos de seus efluentes, com sucesso em manter os parâmetros físicos, químicos e biológicos analisados.

**Link do Vídeo:** Video amostra VI.mp4